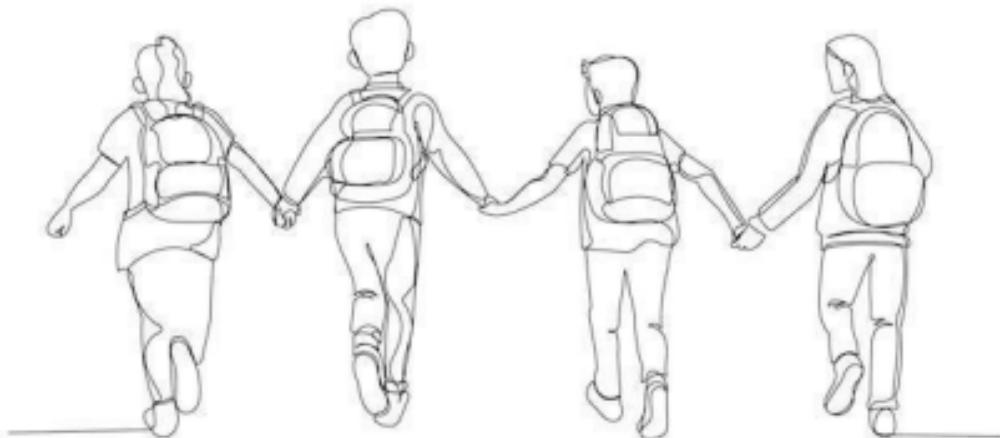


MÓDULO 4

MEDIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA INTERVENÇÃO JUNTO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS/JOVENS CIGANOS E REFUGIADOS



APLICAÇÃO PRÁTICA

CÍRCULO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Esta atividade serve para exercitar técnicas de mediação de conflitos, colocando os estudantes em situações simuladas que os desafiam a adotar uma postura de diálogo, empatia e construção coletiva de soluções.

OBJETIVO

Desenvolver competências de escuta ativa, diálogo e cooperação para resolução pacífica de conflitos.

PÚBLICO-ALVO

Crianças, jovens e famílias participantes

MATERIAIS

Cartões com situações de conflito (reais ou fictícias)
Folhas brancas
Canetas/Lápis

DURAÇÃO

2 sessões

PALAVRAS-CHAVE

Mediação, Empatia, Resolução, Diálogo

DESCRIÇÃO

1. Apresentação - Explica-se o que é mediação: uma ferramenta para gerir conflitos sem impor soluções. Introduz a ideia de que o mediador é neutro, facilita o diálogo e ajuda a encontrar consensos.

2. Exemplificação (opcional) - O professor faz uma simulação rápida com dois voluntários para mostrar como funciona a mediação ou mostra ao grupo algum vídeo referente ao tema.

3. Divisão em grupos - Os alunos formam pequenos grupos (3 a 4 pessoas). Cada grupo recebe um cartão com um cenário de conflito, como:

- Dois colegas recusam-se a dividir o mesmo espaço por diferenças culturais.
- Um estudante é excluído porque leva comida “diferente” de casa.
- Conflito entre preferências de músicas/tradições culturais.

4. Encenação - Cada grupo distribui papéis (mediador + partes em conflito) e prepara uma encenação curta.

5. Apresentações - Cada grupo encena a situação diante da turma. Após cada apresentação, os colegas observadores respondem:

- O mediador foi neutro?
- Houve escuta e respeito mútuo?
- A solução encontrada foi justa?

6. Reflexão coletiva - O professor conduz a reflexão final: Quais são as qualidades de um bom mediador? Que dificuldades surgem? Como podemos aplicar estas técnicas fora da sala de aula?

DIÁLOGO INTERCULTURAL CRIATIVO

Serve para materializar o encontro de culturas através da criação artística coletiva. A produção criativa obriga os estudantes a negociar ideias, respeitar diferenças e encontrar formas de integrar diversas expressões culturais.

OBJETIVO

Promover a interculturalidade através da criação de um produto artístico colaborativo que represente a diversidade da turma.

PÚBLICO-ALVO

Crianças, jovens e/ou adultos

MATERIAIS

Papel, cartolinhas, revistas e jornais
Cola, tesoura e marcadores

DURAÇÃO

2 sessões

PALAVRAS-CHAVE

Colaboração, Criatividade,
Interculturalidade, Expressão

DESCRIÇÃO

- 1. Introdução** - O professor lança a pergunta: "Como podemos representar a riqueza das culturas presentes na turma de forma criativa?"
- 2. Divisão de grupos** - Os alunos são divididos em grupos de 4 a 6. Cada grupo escolhe uma forma artística (cartaz, poesia, colagem, música, sketch teatral, vídeo curto).
- 3. Exploração cultural** - Cada membro partilha elementos culturais que considera importantes (palavras, símbolos, tradições, músicas). O grupo seleciona alguns para integrar na produção.
- 4. Criação** - Os grupos trabalham coletivamente no produto, negociando escolhas e integrando ideias. O professor acompanha, incentivando a mediação de opiniões divergentes.
- 5. Apresentações** - Cada grupo apresenta a sua obra ao resto da turma.
- 6. Reflexão** - O professor orienta a conversa:
 - Foi fácil combinar diferentes ideias culturais?
 - Que conflitos surgiram durante a criação?
 - Como o grupo lidou com eles?
 - O que aprendemos sobre convivência intercultural?

MEDIAÇÃO PELA NARRATIVA

Esta atividade tem como objetivo trabalhar os conflitos de forma simbólica, usando histórias como recurso para treinar a mediação. Ao construir narrativas, os alunos conseguem distanciar-se emocionalmente e refletir sobre diferentes perspetivas de forma mais criativa e crítica.

OBJETIVO

Praticar a mediação de conflitos através da construção e análise de histórias ficcionais, identificando pontos de tensão e caminhos de diálogo.

PÚBLICO-ALVO

Crianças, jovens e/ou adultos

MATERIAIS

Folhas A3 ou A4
Canetas e Marcadores
Cartões com frases ou imagens que sirvam de disparadores (ex.: "Dois colegas não se entendem na escolha da música da festa da escola")

PALAVRAS-CHAVE

Conflito, Narrativa, Perspetiva, Mediação

DURAÇÃO

1 ou 2 sessões

DESCRIÇÃO

- 1. Introdução** – O professor explica como os conflitos podem ser representados em histórias e como a mediação pode ser um recurso para a sua resolução.
- 2. Divisão em grupos** – Os alunos recebem cartões com situações de conflito cultural (p. ex.: uso de roupas tradicionais, hábitos alimentares, crenças diferentes).
- 3. Criação da narrativa** – O grupo cria uma pequena história ilustrada ou escrita em três partes:
 - A origem do conflito
 - O diálogo entre as partes
 - O papel do mediador e o desfecho
- 4. Partilha** – Cada grupo apresenta sua história para a turma.
- 5. Reflexão coletiva** – O professor conduz o debate:
 - O que o mediador fez para ajudar?
 - Como foi possível ouvir e respeitar diferentes perspetivas?
 - Esta história poderia acontecer na vida real?

MEDIAÇÃO EM DEBATE

Esta atividade pretende a reflexão conjunta. Para isso, é simulada uma situação de conflito intercultural em formato de debate estruturado, onde a mediação é central para encontrar soluções justas.

OBJETIVO

Exercitar o pensamento crítico e argumentativo, ao mesmo tempo em que se comprehende o papel do mediador em gerir um diálogo equilibrado.

PÚBLICO-ALVO

Crianças, jovens e/ou adultos

MATERIAIS

Sala organizada como tribunal ou assembleia
Cartões com papéis (mediador, parte A, parte B, observadores)
Folhas para anotações

DURAÇÃO

1 ou 2 sessões

PALAVRAS-CHAVE

Debate, Justiça, Respeito, Mediação

DESCRIÇÃO

- 1. Introdução** – O professor apresenta a dinâmica: um tribunal fictício em que o objetivo não é “ganhar”, mas resolver conflitos culturais de forma mediada.
- 2. Preparação dos papéis** – Cada grupo recebe um caso (ex.: um aluno quer trazer comida da sua cultura para a cantina, mas outros não aceitam; ou uma tradição cultural foi desrespeitada). Distribuem-se os papéis: mediador, parte A, parte B, observadores.
- 3. Apresentação do caso** – As partes em conflito expõem a sua visão.
- 4. Debate mediado** – O mediador faz perguntas, garante a escuta, e tenta ajudar as partes a chegarem a um acordo.
- 5. Decisão final** – O grupo deve chegar a um acordo justo. Os observadores depois comentam se houve escuta, respeito e equilíbrio.
- 6. Reflexão – O professor promove uma síntese:**
 - O que distingue um debate comum de uma mediação?
 - Como garantir que todas as vozes sejam ouvidas?

MEDIAÇÃO PELA PALAVRA

Serve para treinar uma das competências mais importantes da mediação: a escuta ativa, que envolve ouvir com atenção, compreender antes de responder e valorizar o que o outro diz.

OBJETIVO

Exercitar a escuta ativa como ferramenta essencial da mediação de conflitos em contextos interculturais.

PÚBLICO-ALVO

Crianças, jovens e/ou adultos

MATERIAIS

Cópias de pequenos textos ou testemunhos culturais (reais ou fictícios)
Papel e canetas
Relógio ou cronómetro

DURAÇÃO

1 sessão

PALAVRAS-CHAVE

Escuta, Respeito, Comunicação, Mediação

DESCRIÇÃO

- 1. Introdução** – O professor explica a diferença entre “ouvir” e “escutar”. Pergunta: “O que acontece num conflito quando ninguém escuta?”
- 2. Dinâmica em pares** – Os alunos trabalham em duplas. Um fala durante 2 minutos sobre uma experiência cultural (pode ser inventada ou real). O outro apenas escuta e depois repete o que entendeu, sem acrescentar opiniões. Depois trocam de papel.
- 3. Discussão em grupos** – Em grupos de 4, os alunos partilham o que sentiram: foi fácil escutar sem interromper? Foi fácil sentir-se escutado?
- 4. Exercício aplicado** – O professor propõe um conflito intercultural fictício. Em pares, um desempenha o papel de mediador, que deve ouvir ambas as partes e repetir com as suas próprias palavras o que cada um disse, garantindo compreensão.
- 5. Reflexão final** – Discussão coletiva: Quais são as barreiras à escuta ativa? Como ela pode transformar conflitos?

DISCRIMINAÇÃO

OBJETIVO

Exercitar a escuta ativa como ferramenta essencial da mediação de conflitos em contextos interculturais.

PÚBLICO-ALVO

Crianças, jovens e/ou adultos

MATERIAIS

Computador
Projetor

DURAÇÃO

1 sessão

PALAVRAS-CHAVE

Discriminação, Reflexão.

DESCRIÇÃO

Certifique-se de que os participantes estão confortáveis e conseguem ver a tela de projeção. Os facilitadores devem reproduzir um vídeo de 3 a 7 minutos que ilustre a discriminação no dia a dia.

É importante que os facilitadores estejam familiarizados com o vídeo e preparados para o interpretar/explicar, caso necessário.

Algumas recomendações de vídeos:

- "American versus Muslim Bag Experiment" (Inglês, Nova York) por Karim Jovian. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=M0dMkFxle4Y>
- "Pulling Hijab Off Experiment" por Karim Jovian. Link: https://www.youtube.com/watch?v=HAhkyRyNV_g

Estes vídeos proporcionam uma oportunidade para uma sessão de discussão, incentivando os participantes a falar e refletir sobre as suas próprias experiências com discriminação. Devem também refletir sobre o que viram no vídeo, e como lidariam com as situações.

Pistas para Reflexão:

- O que achaste do vídeo?
- Como te sentiste ao ver este vídeo?
- Ajudarias alguém numa situação semelhante? Porquê, ou porque não? Achas que estas situações acontecem na vida real?
- Já viveste algo semelhante?
- O que é que essa experiência te ensinou?
- Na tua perspetiva, como é que as pessoas se sentem quando são discriminadas?
- Na tua opinião, como é que as pessoas se sentem quando são ajudadas por outras?
- Se vivesses algo como o que se passou no vídeo, o que farias?
- Que conclusões podemos retirar deste diálogo?

MIGRANT PLANET

OBJETIVO

Exercitar a escuta ativa como ferramenta essencial da mediação de conflitos em contextos interculturais.

PÚBLICO-ALVO

Crianças, jovens e/ou adultos

MATERIAIS

Roupas e equipamento para os atores
Descrição do papel/história de cada uma das personagens migrantes

DURAÇÃO

1 sessão

PALAVRAS-CHAVE

Discriminação, Reflexão.

DESCRIÇÃO

“Planeta Migrante” é um caminho teatral interativo, um espaço desenhado para colocar os visitantes da exposição num papel ativo, de forma a poderem compreender melhor a experiência das pessoas refugiadas, migrantes, e vítimas de tráfico humano. Esta dinâmica consiste numa jornada em várias fases, durante a qual o visitante assume o papel de um migrante e segue a sua experiência de migração forçada. A dinâmica começa com a atribuição de uma personagem (de três disponíveis) e termina com a aceitação (ou não) do pedido de autorização de residência no país de asilo.

Nota: É uma atividade complexa que pode ser desafiante, pois exige muitos materiais diferentes, um espaço amplo, e uma equipa vasta e treinada em representação e no tópico de migrações.

PASSO 1

Existem três personagens na exposição:

- 1.a personagem do Bangladesh é um agricultor que abandona o seu país por razões económicas relacionadas com as alterações climáticas
- 2.a personagem da Somália é uma jornalista forçada a abandonar o país devido a perseguição, depois de expor uma injustiça ambiental relacionada com despojo de lixo tóxico
- 3.a personagem da Nigéria é uma rapariga vítima de tráfico humano

PASSO 2

Cada grupo é dividido em três grupos mais pequenos. Cada pequeno grupo representa o papel de uma das personagens. Na zona de receção (que antecede o verdadeiro jogo), o facilitador explica as regras do jogo e dá a cada grupo/personagem a história correspondente. Todos os participantes devem ler as histórias e compreender a razão que as levam a abandonar o seu país e enfrentar a viagem na costa da Líbia. Todas as personagens atravessam o mar numa jangada. (nota - usar uma animação para que os participantes sintam o perigo e dificuldades da jornada).

PASSO 3

Uma vez chegado a Itália:

- 1.O grupo de Somalis são intercetados pela polícia após a aterragem e levados para um centro de identificação onde terão de explicar o porquê de terem abandonado o país e justificar o seu pedido de asilo político.
- 2.O grupo do Bangladesh é recrutado por um promotor de trabalho ilegal que os faz trabalhar num projeto de construção, em condições deploráveis, sem contrato e sem proteção. Para sobreviver, vendem rosas e sacos na rua.
- 3.O grupo de raparigas Nigerianas são levadas a um “traficante” que as obriga a trabalhar na rua para atrair clientes.

PASSO 4

Os resultados da jornada são diferentes para cada grupo:

- 1.O grupo do Bangladesh é repatriado
- 2.O grupo da Somália recebe o estatuto de refugiado
- 3.O grupo da Nigéria recebe permissão de residência por razões humanitárias

Pistas para Reflexão

No final da dinâmica, deve ser dado tempo para refletir e conversar sobre a experiência.

Algumas perguntas úteis:

- Como se sentiram?
- Quais foram as vossas emoções e pensamentos durante a atividade?
- De que maneira pensam que a vossa experiência é semelhante ou diferente da realidade?

A dinâmica termina com um workshop sobre as condições de pessoas migrantes, leis sobre proteção internacional, e o impacto que as alterações climáticas e a poluição têm sobre as migrações.